

APERFEIÇOAMENTO EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA - 3 EM

Aluno: Dilce Maria da Silva

Grupo: 05

SÉRIE: 3º Ano

BIMESTRE: 3º

CICLO: 2º

TUTOR(A): Josileide Maria Pinheiro Braga

Tarefa: Roteiro de Atividades Original (versão preliminar)

PALAVRAS-CHAVE: Modernismo; O Quinze; pontuação; manifesto.

Texto Gerador

O Quinze, da cearense Raquel de Queirós, lançado em 1930, foi um dos primeiros romances a renovar a ficção regionalista. O título faz referência a 1915, ano em que o Ceará foi vítima de forte seca.

O trecho a seguir é um extrato desse romance. A autora harmoniza o social e o psicológico no drama dos retirantes e retrata a situação de miséria e degradação por que passa a família de Chico Bento, trabalhador rural vitimado pela seca.

(...)

Debaixo de um juazeiro grande, todo um bando de retirantes se arranchara: uma velha, dói homens, uma mulher nova, algumas crianças.

O sol, no céu, marcava onze horas. Quando Chico Bento, com seu grupo, apontou na estrada, os homens esfolavam uma rês e as mulheres faziam ferver uma lata de querosene cheia de água, abanando o fogo com um chapéu de palha muito sujo e remendado.

Em toda a extensão da vista, nem uma outra árvore surgiu. Só aquele velho juazeiro, devastado e espinhento, verdejava a copa hospitaleira na desolação cor de cinza da paisagem.

Cordulina ofegava de cansaço. A Limpa-Trilho gania e parava, lambendo os pés queimados.

Os meninos choramingavam, pedindo de comer.

E Chico Bento pensava: “por que, em menino, a inquietação, o calor, o cansaço, sempre aparecem com o nome de com nome de fome?”

__ Mãe, eu queria comer... me dá um taquinho de rapadura!

__ Ai, pedra do diabo! Topada desgraçada! Papai, vamos ver mais aquele povo, debaixo desse pé de pau?

O juazeiro era um só. O vaqueiro também se achou no direito de tomar seu quinhão de abrigo e de frescura.

E depois de arriar as trouxas e aliviar a burra, reparou nos vizinhos. A rês estava quase esfolada. A cabeça inchada não tinha chifres. Só dois ocos podres, malcheirosos, donde escorria uma água purulenta.

Encostando-se ao tronco, Chico Bento se dirigiu aos esfoladores:

__ De que morreu essa novilha, se não é da minha conta?

Um dos homens levantou-se, com a faca escorrendo sangue, as mãos tintas de vermelho, um **fartum** sangrento envolvendo-o todo:

__ De **mal-dos-chifres**. Nós já achamos ela doente. E vamos aproveitar, mode não dar para os urubus.

Chico Bento cuspiu longe, enojado:

__ E vosmecês têm coragem de comer isso? Me **ripuna** só de olhar...

O outro explicou calmamente:

__ Faz dois dias que a gente não bota um **de-comer** de panela na boca...

Chico bento alargou os braços, num gesto de fraternidade:

__ Por isso não! Aí nas cargas eu tenho um resto de criação salgada que dá para nós. Rebolem essa porqueira pros urubus, que já é deles! Eu vou lá deixar um cristão comer bicho podre de mal, tendo um bocado no meu **surrão!**

Realmente a vaca já fedia, por causa da doença.

Toda descarnada, formando um grande bloco sangrento, era uma festa para os urubus vê-la de cima, lá da frieza mesquinha das nuvens. E para comemorar o achado executavam no ar grandes rondas festivas, negrejando as asas pretas em espirais descendentes.

E o bode sumiu-se todo...

Cordulina assustou-se:

__ Chico, que é que se come amanhã?

A generosidade matuta que vem na massa do sangue, e florescia no altruísmo singelo do vaqueiro, não se perturbou:

__ Sei lá! Deus ajuda! Eu é que não haverá de deixar esses desgraçados roerem osso podre...

(Raquel de Queirós. *O Quinze*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1980.p.27-9)

Verbetes

de-comer: alimento, comida

fartum: odor desagradável

mal-dos-chifres: doença que se manifesta na base dos chifres dos bovinos

ripuna: termo criado a partir de *repugnância*; significa “sentir repugnância, aversão”.

surrão: sacola grande, geralmente de couro

Atividades de Leitura

QUESTÃO 1

A segunda fase do modernismo apresenta obras que revelam uma retomada de consciência da realidade brasileira. O texto gerador pertence a essa segunda fase do Modernismo, pois relata a dificuldade do sertanejo em viver no sertão nordestino por causa da seca. Identifique no texto expressões que revelam essa realidade.

Habilidade trabalhada: *Caracterizar o Modernismo Brasileiro*

Resposta Comentada: O aluno poderá retirar do texto as expressões “Só aquele velho juazeiro, devastado e espinhento, verdejava a copa hospitaleira na desolação cor de cinza da paisagem.” “- Faz dois dias que a gente não bota um **de-comer** de panela na boca...”

QUESTÃO 2

O livro *Romance Regionalista*, conhecida como prosa neo-realista do Nordeste, foi a tendência que alcançou maior repercussão e importância na época, por ter assumido uma visão crítica das relações sociais, focalizando o problema da seca, do coronelismo e da decadência do modelo oligárquico patriarcal, com a extinção dos engenhos açucareiros. Leia o texto gerador e identifique no texto:

- palavras que retratam a dura realidade do sertanejo.
- expressões próprias do sertão.

Habilidade trabalhada: *Caracterizar o Modernismo e relacionar os modos de organização da linguagem às escolhas do autor, à tradição literária e ao contexto sociocultural de cada época.*

Resposta Comentada:

O aluno poderá encontrar no texto as seguintes respostas para a letra (a): “em toda a extensão da vista, nem uma outra árvore surgiu. só aquele velho juazeiro, devastado e espinhento, verdejava a copa hospitaleira na desolação cor de cinza da paisagem.” “_Chico, que é que se come amanhã?” “os meninos choramingavam, pedindo de comer.” Nessas paisagens percebe claramente a grande desolação do sertanejo diante da seca e por consequência a miséria em que ele vive quando a seca assola a região. Na questão (b), o aluno poderá retirar expressões próprias do sertanejo como: “...não bota um **de-comer** de panela na boca... “de **mal-dos-chifres**” “me dá um taquinho de rapadura!”, entre outras.

QUESTÃO 3

Relendo o texto gerador, percebe-se que a segunda fase modernista apresentou características próprias sem perder o ideal da primeira fase. Assinale a alternativa em que se encontra uma característica peculiar da segunda fase.

- (a) Denúncia dos problemas sociais e visão crítica da realidade.
- (b) Utilização da linguagem coloquial.
- (c) Destruição do academicismo.
- (d) Preocupação com a cultura nacional.

Habilidade trabalhada: *Identificar o caráter de transgressão/manutenção na literatura moderna.*

Resposta Comentada: Lembrar ao aluno que todas são próprias do Modernismo, mas nesse caso, uma é de modo particular mais característico da segunda fase, que é a letra (A). Mesmo que algum aluno questione as outras, convém lembrá-lo que o texto gerador faz uma denúncia do problema da seca e mostra uma visão crítica de um problema que ainda persiste no nosso país.

Atividades de Uso da Língua

QUESTÃO 4

Observe o trecho a seguir e explique qual a função dos dois-pontos e da vírgula, respectivamente.

Debaixo de um juazeiro grande, todo um bando de retirantes se arranchara: uma velha, dois homens, uma mulher nova, algumas crianças.

Habilidade trabalhada: *Explorar questões relacionadas à pontuação em sua articulação com a estrutura sintática e com as escolhas estilísticas dos autores.*

Resposta Comentada: O aluno deverá responder que os dois-pontos, nesse caso, servem para introduzir elemento de uma enumeração e as vírgulas para separar os elementos que foram enumerados. Aproveitar o próprio texto para explicar outros casos de pontuação.

[TRECHO REMOVIDO]

QUESTÃO 5

Relendo o texto gerador, estabeleça a relação entre os parágrafos e a ideia apresentada neles.

A- Descrição do ambiente do sertão.

B- Situação de miséria do sertanejo.

C- Gesto de solidariedade.

Habilidade trabalhada: *Reconhecer a estrutura da frase, período e exercitar sua formação e transgressão.*

Resposta Comentada: Na letra (A), o aluno deverá relacionar os parágrafos do 1º ao 4º. Na letra (B) do 5º ao 22º. Na letra (C), os dois últimos.

Questão 6

Atividades de Produção Textual

TEXTO : SÚPLICA CEARENSE

Oh! Deus, perdoe esse pobre coitado
pedindo pra chuva cair sem parar

Oh! Deus, Serpa que o senhor se zangou
e só por isso o sol arretirou
fazendo cair toda a chuva que há

Senhor, eu pedi para o sol se esconder um
tiquinho
pedi pra chover, mas chover de mansinho
pra ver se nascia uma planta no chão

Meu Deus, se eu não rezei direito o senhor
me perdoe

que de joelhos rezou um bocado
eu acho que a culpa foi
desse pobre que nem sabe fazer oração

Meu Deus, perdoe eu encher os meus olhos
de água
e ter-lhe pedido cheinho de mágoa
pro sol inclemente se arretirar

desculpe, eu pedi toda hora, pra chegar
desculpe, eu pedi pra acabar com o inferno
que sempre queimou meu Ceará

(Gordurinha e Nelinho. [HTTP://luiz-gonzaga.lettras.terras.com.br/letras/81584](http://luiz-gonzaga.lettras.terras.com.br/letras/81584))

Após a leitura do texto gerador e do texto complementar, redija um manifesto a favor do sertanejo para que as autoridades governamentais tomem providências urgentes para amenizar o sofrimento dele perante a seca e a fome.

O seu texto deve ter um título e o manifesto deve ter um título, um corpo do texto em que você deve identificar o problema e os argumentos que validem o ponto de vista defendido. Não se esqueça de colocar o local, data e assinatura. O Manifesto deve ser redigido na linguagem formal

Habilidade trabalhada: *Produzir manifestos e panfletos que discutam aspectos políticos e sociais abordados nos textos literários, considerando a importância do tópico frasal para a proposição de argumentos e premissas.*

Resposta Comentada:

O aluno deverá construir seu texto desenvolvendo muito claramente o tema e os argumentos deverão ser consistentes que justifiquem a tomada de decisão em prol do sertão nordestino que tanto sofrer com a seca.

REFERÊNCIAS

JOSÉ DE NICOLA – Português – Ensino Médio Volume 3, Editora Scipione – 2008

FARACO, MOURA, MARUXO JR – Linguagem e Interação – Ensino Médio -Volume 3 - Editora Ática-2011.

CARLOS ALBERTO FARACO & CRISTOVÃO TEZZA – Oficina de Texto – Editora Vozes – 2010.

[TRECHO REMOVIDO]